

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8. Assignatura Joenville, 27 de Abril de 1912 Anuncios N. 365  
 Anno . . . . . \$8000  
 Semestre . . . . . 4000  
 mediante ajuste

## MAIS UM ANNO

Vai entrar o *Commercio de Joinville* no oitavo anno de existencia. Foi em 1 de Maio de 1905 que appareceu elle, sem programma traçado, tudo esperando do favor publico. E' a esse favor que a nossa modesta folha tem devido o alento que a vivifica, que a anima, que a incita a continuar prestando a esta terra o pequeno contingente de que é capaz para o seu desenvolvimento, servindo-lhe de registro para as grandes e pequenas occurencias locais, informando-a dos acontecimentos mais importantes do interior e do exterior do paiz.

Sem outra preocupação a não ser a de se tornar util ao nosso meio, sem outro provento a não ser o contentamento intimo que lhe fica de ter seguido, durante estes sete annos, uma orientação sempre inspirada no bem publico e no apoio dedicado ao partido Republicano Catharinense, o *Commercio de Joinville* confessa-se plenamente recompensado dos seus esforços pela crescente sympathia de que anno a anno se vê cercado por este mesmo publico a quem se tem consagrado, e a que agradece as multiplas e constantes provas de alentadora confiança.

E' possivel que por mais de uma vez se tenha elle afastado daquella serenidade de animo, que desejava sempre manter, mas mesmo nessas occasiões, felizmente raras, no acesso de polemicas, no apaixonamento de questões, no tiroeteo de invectivas, este jornal guardou constantemente para com o antagonista a deferencia imposta pela boa educação, o gesto respeitoso ao publico que o lê e a linguagem commedida e limpa dos que discutem sem azedumes pessoas. Escrevemos por vezes a satyra mordente, o motejo que zanga, o ridiculo que galhofa, mas da nossa penna, ao traçarmos a replica, nunca se desprende o pingo grosso para ennodar a reputação de quem quer que fosse, nunca nos aviltamos em referencias á vida privada de algum, tendo sido sempre para nós sacratio de toda veneração o lar sacrosanto da familia.

Das nossas polemicas de character partidario, das nossas apreciações mesmo individuaes, nunca formamos a valla profunda de separações eternas, de impossiveis reconciliações, de malquerenças imperdoaveis; aos que por vezes, e por força das circunstancias, combatemos no terreno dos interesses partidarios, não deixamos o resabio de uma offensa pessoal, nem a impossibilidade de, cessada a luta, apertarmos-nos as mãos.

Se nos temos dedicado ao progresso de Joinville, se temos pugnado pelas seus vitales interesses, que o digam os numeros que formam a colleção desta folha durante os sete annos do seu labor.

Hoje que uma ditosa paz amenisa o viver dos nossos homens, tornando proficua a sua actividade em prol do desenvolvimento local, todos irmanados pelo mesmo desejo de cooperação na grande obra do engrandecimento de Joinville, poderíamos recolher-nos da vida jornalística, conscios de termos, com a nossa modesta folha, contribuido para a realisação de muito bem; entretanto continuaremos na lida, mais reconfortados do que nunca porque mais do que nunca vemos-nos cercados de inequivocas provas de carinho e de apreço.

E' sobretudo para agradecer a essas demonstrações de apoio e sympathia que traçamos este artigo, lamentando não poderemos, como em annos anteriores, reunir os nossos mais dedicados amigos na noite de 1.º de Maio para com elles festejarmos mais esse anniversario do *Commercio de Joinville*.

Impede-nos a isso o acanhado espaço da casa em que está actualmente a redacção do nosso jornal, em cujo nome levamos aos bonzodos assignantes e colaboradores o abraço profundo e amistoso de uma immensa agradecimento.

## Roubo

Pelo vapor *Saturno*, chegado a S. Francisco no dia 21, veio de Paranaguá o pagador da Companhia Brazil Railway, Sr. Henry Baroni, acompanhado de um ca-

marada de nome Alfredo Pugsley. O pagador trazia dentro de uma mala a quantia de . . . . . 105.000\$000 para pagamentos á linha ferrea desta cidade.

Ao chegar aqui, no acto de fazer entrega d'aquella quantia, verificou o Sr. Baroni que não somente a mala não continha o dinheiro n'ella depositado, como que fora cortada ao fundo para substração das cedulas, ficando, todavia, moedas de nickel na importancia de cento e poucos mil réis.

Alarmados pelo facto, os Srs. Francisco Simas, Clovis Lima e Baroni levaram-n'o ao conhecimento do Sr. Dr. Cezar Pereira de Souza, advogado da Estrada, scienciando d'isso ao Sr. delegado de Policia.

Explica o Sr. Baroni que a mala fora posta dentro de um sacco e assim conservada durante toda a viagem a bordo do *Saturno*, atirada para debaixo da cama, tendo o camarote, em que vinha, ficado aberto, sem nelle permanecer de guarda o camarada que viera encarregado de a vigiar; que no hotel Pfau, em S. Francisco, onde pernouteira, tinha ella sido conservada no seu quarto, tendo-se elle ausentado por vezes sem tomar as precauções aconselhadas pela mais commesinha prudencia.

Os Srs. delegado de Policia e advogado da Companhia, telegrapharam ao commandante do *Saturno* e ás autoridades de Itajahy e Florianopolis. Das pesquisas, interrogatorios e buscas feitos no *Saturno* e naquellas cidades nada resultou que viesse lançar alguma luz sobre o caso.

De novo submettidos a interrogatorio, em virtude do manifesto desleixo com que o dinheiro fora zelado, o pagador e o seu camarada, um tanto contradiatorios, deixaram recahir sobre si alguma suspeita, que determinou ser Baroni preso no dia 24, posto incommunicavel, tendo Pugsley ficado no hotel sob vigilancia da Policia.

Ante hontem a autoridade policial foi em nova diligencia á Hausa, a interrogar pessoas que foram companheiras de viagem de Baroni.

Baroni é suizo, tem 35 annos de idade; Alfredo Pugsley é inglez e tem 51 annos de idade.

## A catastrophe do 'Titanic'

A impressão da horrivel catastrophe do *'Titanic'*, que roubou a vida á muitas centenas de pessoas, ainda perdura dolorosamente em todo o mundo.

O *'Titanic'*, o maior vapor do mundo, deixou o porto de Southampton, no dia 11 do corrente, sob uma chuva de aclamações da multidão enorme que assistia a sua partida. Era a primeira viagem que fazia o vapor para a Nova York, levando em seu bojo 3.150 pessoas e carregamentos que estavam seguros no valor de 2.350.000 libras esterlinas, cerca de 35.250.000\$ de nossa moeda.

Era um navio de grande capacidade e construcção muito solida.

Ao sahir do porto de Southampton deu-se um incidente que provocou a admiração dos assistentes: o *'Titanic'* quebrou, como se fosse um fio, os sete grossos cabos que ligavam o vapor *'Nova York'* ao caes. O carregamento do vapor *'Titanic'* incluia 50 toneladas de borracha, procedente do Amazonas, avaliadas em 25 mil libras, e uma grande quantidade de diamantes.

Entre os passageiros achava-se o Sr. William Stead, o celebre redactor da *'Reviews of Reviews'*, que fez tão justas apreciações sobre o papel do nosso eminente conterraneo, Conselheiro Ruy Barbosa na conferencia de Haya.

O vapor conduzia 3.418 malan postaes.

Entre os passageiros ha um de nome Julio de Brito e que deve ser brasileiro ou portuguez.

O navio fazia boa viagem quando ás 8 e meia da manhã de 14 foi de encontro a uma monstruosa montanha de gelo, de alguns kilometros de extensão. A principio o navio ficou paralisado, como se estivesse encravado no gelo, depois as chapas foram cedendo e a agua invadiu o porão.

Neste naufragio pereceram . . . 1.683 pessoas.

A maior parte dos salvados foram creanças e mulheres. A telegraphia sem fios prestou

grandes serviços e acredita-se que, se não fosse o intenso frio que estava fazendo, não permitindo a ninguém viver mais de uma hora sobre os destroços do navio, muitas pessoas ainda se tinham salvo, pois no local onde se deu a submersão via-se uma extensão enorme coberta de objectos que podiam dar apoio sobre a agua.

## Chuva de pedra e vento

Narra o *'Novidades'* de 21 deste mez:

«Domingo ultimo desabou sobre a nossa cidade e arredores uma forte chuva de pedra, acompanhada de uma grande ventania, que causou não pequenos estragos. Na cidade, a chuva, apesar de impetuosa, trouxe consigo poucas pedras, porém em diversos logares circumvisinhos, como nos Machados, o grizão foi muito forte, chegando a cahir pedras do tamanho de uma laranja, as quaes quebraram os telhados e turaram as cobertas de palha das casas, deixando as plantações e especialmente as laranjeiras bem estragadas e quasi sem um fructo. Na praia do Itajahy o vento foi tão violento que chegou a arrancar quatro postes de ferro da linha telegraphica e deitou por terra outros tres postes da mesma linha, occasionado assim a immediata interrupção do telegrapho com o Norte do Estado.»

## Algas marinhas

Acaba de fundar-se nos Estados Unidos uma sociedade com o fim de fazer propaganda em favor do consumo das algas marinhas. Affirmam os propagandistas que ellas possuem qualidades tão nutritivas como o pão. «O mar dos Sargãos contem» quantidade sufficiente para alimentar toda a população dos Estados Unidos. Os promotores d'essa sociedade organisaram ultimamente um banquete em que se appareceram pratos com algas marinhas. Os convivas mostraram-se satisfeitos.

## Desastre

Em Porto Alegre, na noite de 12 do corrente, deu-se um horrivel desastre na Carvejaria Bopp

## FOLHETIM

Henrique Paves Escrib

### Historia de um beijo

(Continúa)

— Não te incomodes, nem me incomodes a mim com inúteis reflexões: é inevitavel. Quero dormir para achar-me aguil. Portanto, boa noite! Acorda-me ás cinco e tres quartos.

E o conde commecou a despir-se. Francisco sabiu triste e preocupado.

Alguns minutos depois o conde de Loreto dormia profundamente.

O honrado mordomo não se deu-tou: fôr-lhe impossivel dormir, e, portanto preferia fazer horas levantado.

As cinco e meia entrou no quarto do conde.

O ancão esteve contemplando-o alguns minutos. Reflectia-se-lhe o estado do espirito na visão expressão do rosto. Termia pela vida do amo.

Pur fim disse em voz alta:

— Sr. conde, são horas. O conde abriu os olhos, bocejou, e, pregando um olhar somnolento no mordomo, disse:

— Nunca perdorei ao meu an-

tagonista o delicioso sonho que me roubou. Que pessimo costume este de bater-se a gente de madrugada! Fernando vestiu-se convenientemente, como se fosse fazer uma visita de cerimonia, com a unica differença que em vez de ridicula e incomoda casaca poz uma sobrecasaca preta.

— Meu querido Francisco, disse o conde, dando a ultima de mão á sua gravata, diante do espelho, se o meu adversario me matar, o que será bastante difficil, mas não impossivel, tu aranjarias as cousas com os meus credores do melhor modo que poderes, e, visto que o resto dos meus haveres pertence á minha esposa, dá a marquesa del Ranno, como minha unica herdeira e aconselho-te que segeses tudo quanto poderes segurar porque não é justo que ao cabo de tantos annos de bons serviços, tenhas que precucar novo patrio, que, naturalmente, te não daria como merces agora, tem a bondade de dizer ao criado que me sirva o chá. Mordomo não pôde tratar: são seis horas e elle é exacto ao é exageração.

Effectivamente lord Rutheny acompanhado de outro amigo no quarto do conde.

— Creio meu senhores, que tenes tempo de tomar uma chavena de chá, disse o conde.

Lord Rutheny consultou o relógio.

— De certo temos. Os meus ca-

vallos levam-nos em menos de uma hora ao logar do encontro; tomos tempo de sobra, quero dizer, podemos dispor de uma hora.

— Creio que este senhor, accrescentou o conde indicoando o companheiro de lord Rutheny, será o meu segundo padrinho?

— E' mister Carlos Bobbe, e meu medico e meu amigo, e que portanto, servirá ao mesmo tempo de medico e de testemba.

— Tanto melhor. Mas aqui está o chá.

O criado apresentou-se com uma immensa bandeja coberta de chavenas e pratos, que deixou sobre uma velador.

Mister Bobbe bebeu cinco chavenas de chá, lord Rutheny tres e o conde apenas uma.

Quando quizeram, meus senhores, disse Fernando, vendo que os padrinhos deasavam as chavenas na bandeja, prova que não queriam tomar mais chá.

O conde abraçou o mordomo, cujo rosto circumspicte e olhos vermelhos o fizeram sorrir.

— Não temas, disse-lhe; hei de te sahir tão bem como das outras vezes.

E, partita.

XI — Mais um

Francisco, quando firmo ao não

pôde conter as largimas; deixou-se cahir n'uma cadeira e chorou.

A dôr do mordomo era tão profunda, tão verdadeira, que o criado, quando entrou pelo serviço, quasi não deu pela presença d'elle.

O criado, que servia seis quartos do corredor do segundo andar, era um rapaz tão officioso quanto vivo, e ao ver o profundo pesar do velho mordomo do conde, vendo que este sahira tão cedo, acompanhado de dois amigos, suspectos o que se passava. Em vez, porém, de dirigir a palavra a Francisco, julgou que era mais conveniente confiar as suas suspectas ao hespanhol que occupava o quarto 2.º 14 era intimo amigo do conde de Loreto. Amim foi que se dirigiu ao quarto de D. Ventura e bateu á porta.

D. Ventura não perdia o bom costume de madrugara; estava levantado e dispunha-se a fazer a barba. Abriu a porta, julgando que fosse o conde, que apparecera a proclamar-lhe alguma expedição para o dia, e encontrou-se com o criado e o seu eterno sorriso.

— Que ha? perguntou-lhe D. Ventura.

O criado falava hespanhol, mal sabia mas o sufficiente para ser entendido pelos hospedes.

— Meo senhor, disse-lhe, conheço que sou um tanto officioso a impo-

mo batendo tão cedo á porta de um hospede respeitavel . . .

— Bem! bem! que ha? tornou D. Ventura.

— Mas sei tambem, proseguiu o criado, que o Sr. D. Ventura é amigo intimo do Sr. conde de Loreto.

— Sim! homem, mas acaba.

— Pois bem: o Sr. conde deve correr alguma perigo, porque o vi sahir acompanhado de dois inglezes, e o mordomo, assim que o patrio sabiu, poz-se a chorar amargamente. Não desejava acortar, mas creio que o Sr. conde foi bater-se.

— Diabo; bater-se! isso é grave. — Gravissimo, meu senhor.

— E não sabe porque se bate?

— Não sei; o que vi foi metter os floreses na carroagem.

D. Ventura sabiu precipitadamente do seu quarto e entrou no do conde. Francisco continuava aneserrado na cadeira e com o rosto entre as mãos.

— Que demonio se passa aquil perguntou ao velho D. Ventura. O mordomo levantou a cabeça. Aquella rosto venerando aciaava-se desfigurado pelas lagrimas e pela dôr; tinha uma expressão de profunda tristez.

— E' Verdade o que acabam de dizer-me? E' certo que o conde foi bater-se?

(Continúa)



& irmão. Os operários achavam-se entregues ao seu trabalho e caminhavam de um lado e outro da fabrica no preparo de varias marcas de cerveja, quando viram o amplo edificio ás escúras. Mudados de velas, encaminharam-se para o compartimento onde se acham installadas as machinas electricas, afim de indagarem do foguista qual a causa da falta de luz. Alli depararam com uma massa de carne humana horrivelmente disforme. Em diversas partes da machina e no chão havia numerosas postas de carne e pedaços de ossos. Em um pequeno porão onde se achava installada a caldeira do motor, tambem havia ossos e carne humana e pelas paredes grandes manchas de sangue. Suppõe-se que a correea, devido a sua grande velocidade, tivesse seguro o foguista e o atirado de encontro á parede numa altura de tres metros.

O infeliz chamava-se Almetino Coutinho, contava 27 annos de idade, era branco, e casado ha dous annos.

**Ponte colossal**

A Nova-York Conecting, que tem por fim tornar possivel a viagem por ferro-carril, sem interrupção, de Washington a Boston, acaba de mandar construir uma ponte de aço, que será a maior do mundo, pois terá 3 milhas de comprimento. O arco maior entre as duas torres principaes deixará reduzidas á insignificancia as famosas pontes, que são o orgulho de Nova York. Serão empregadas na construção 70000 toneladas de aço. O arco principal pesará 18000 toneladas.

O custo d'esta obra gigantesca será de 20 milhões de dollars. As companhias de ferro-carris de Pennsylvania, Nova York, New-Haven e Hartford, interessadas no trafego da região, subscreveram o capital necessario para levar ao cabo, que se espera que estarão concluidos dentro de dois annos e meio.

Uma noticia agradável aos velhacos: Em Araguay foi preso um supposto barão de Fabian, que lezara a proprietaria e os hospedes de uma pensão á rua Senador Dantas.

O delegado que effectuou a prisão, indaga, por telegramma, ao chefe de policia do Rio, o que devia fazer do preso; esta autoridade respondeu que Fabian devia ser solto, visto não ser accusado de crime algum, deixando apenas dividas que os credores deverão pleitear perante o juiz competente.

De maneira que um sujeito qualquer usa titulo falso, finta a meio mundo, servindo-se naturalmente de artificios e não tem crime, é antes um homem em quem se deve reconhecer virtudes.

Os credores deverão esperar que elle se ponha a salvo e depois procurar a Justiça, para gastarem inutilmente ainda mais do quanto lhes foi roubado. Summamente agradável aos velhacos esta noticia.

**Reforma da Constituição da Bahia**

O dr. J. J. Seabra propoz á assembléa legislativa do Estado da Bahia a idéa da reforma da constituição do Estado, deixando a submettida a mais ampla discussão.

Além de outros principios, segundo essa proposta, seriam modificados os seguintes: extincção do senado estadual, sem prejuizo dos actuaes senadores que continuarão como deputados com os seus mandatos até ao fim; ampliação de dois para tres annos do tempo dos mandatos dos deputados; a advocacia no Estado do ensino publico primario, tornando-o obrigatorio; a entrega ao Superior Tribunal de Justiça do Estado ea attribuição de resolver

directamente os recursos eleitoraes e as duplicatas de eleições; a obrigação dos municipios terem por conta propria uma policia civil de modo a que possa ser reduzida a policia militar estadual; a revisão da Constituição de oito em oito annos.

Na vaga aberta com o fallecimento do Sr. Victor Müller, de saudosa memoria, foi nomeado o Sr. Emilio Stanner para o cargo de escripturario da agencia do 5º districto do Commissariado Geral do Estado, com séde em Joinville.

**Coronel Vidal Ramos**

Os jornaes da nossa capital dão conta das extraordinarias demonstrações de alegria havidas ali por occasião da chegada do Exmo. governador, coronel Vidal Ramos, em regresso da sua visita á Lages, no dia 17 do corrente.

Pelo que lemos, a alma catharinense vibrou n'um sentimento de justo reconhecimento aos serviços já prestados e aos esforços do digno administrador pelo progresso de sua terra. No dizer de uma das folhas de Florianopolis, a manifestação feita ao illustre coronel Vidal Ramos, n'aquelle dia, foi uma verdadeira apothose civica, taes os elementos, a geral alegria e cordialidade de populares que a animaram.

O nosso collega «O Dia», em edição de 17, publicou um numero especial, estampando o retrato de S. Exa., com artigos de colaboração relembrando seus serviços e homenageando-lhe a individualidade sympatica e laboriosa.

Compartilhando do geral sentir da população de S. Catharina, o nosso modesto jornal saudou o illustre coronel Vidal Ramos, cumprimentando-o pelo feiz regresso á capital e pelas homenagens merecidamente recebidas.

**Centro litterario**

Da directoria do Centro Litterario «Luiz Delfino», associação de moços ultimamente fundada nesta cidade, recebemos attencioso officio comunicando que em reunião de 21 deste mez foi eleita e empossada a sua nova directoria, a qual ficou constituída dos Srs. João Gomes Ribeiro, presidente; Ivo Lagos, vice presidente; Godofredo Torres, secretario; José Hormínio Correa, thezoureiro; Domingos Rodrigues da Nova Filho, procurador, e José Americo Barreto, orador, tendo sido considerado presidente honorario desse Centro Litterario o Sr. Pedro Firmo de Menezes.

A nascente sociedade de moços, que assim rende uma justa homenagem ao desaparecido catharinense que foi um dos maiores poetas brasileiros, nós auguramos longo porvir, agradecidos pela communicação recebida.

A Commissão de Soccorros aos prejudicados pela inundação de Outubro do anno passado encerrou seus trabalhos, tendo feito pagamento de que de todas as quotas couberam aos incluídos nas respectivas listas.

A associação Civica desta cidade pretende não dizer, que passa despercebido o dia 3 de Maio proximo, data da descoberta do Brazil, para a o respectiva directoria esteve reunida ante hontem á tarde, em uma das salas da Intendencia Municipal.

**Errata**

No conto litterario *A Promessa*, publicado no nosso numero de sabbado passado, na 3ª columna, onde se lê: «Na sua poltrona acolheada, posta sobre a ramagem do frondoso ingazeiro», leia-se: «Na sua poltrona acolheada, posta sob a ramagem, etc.»

**„O Catharinense“**

A 1º de Maio proximo entra o nosso denodado collega *O Catharinense*, de S. Bento. No seu segundo anno de vida jornalística, devotada aos interesses do Estado e aos do prospero municipio visinho.

Saudando desde já ao apreciado confrade, não podemos deixar de o felicitar pelo denodo com que se tem havido nesse primeiro anno de existencia, e de lhe almejar continuas prosperidades.

**Perseguições politicas em Victoria**

O Estado de São Paulo publicou o telegramma abaixo, que mostra que ainda somos um povo barbaro:

«Continuam nesta cidade as violencias praticadas por officiaes e praças da força policial e por capangas a mandado do governo, contra conhecidos elementos da opposição. Chegam ao extremo de invadir os lares dos membros da opposição as altas horas da noite, espancando os chefes e alarmando as familias. Grupos armados percorrem as ruas da cidade e os arrabaldes implantando o terror entre a população. Varias familias têm ido ao juiz federal pedir garantias, como tambem ao commandante da 7ª companhia isolada, aqui estacionada. O juiz tem escripto reiteradas cartas ao chefe de policia e não tendo sido attendido conferenciou com o presidente do Estado a quem pediu fizesse cessar as violencias.

O paquete «Orion» e os trens da Leopoldina seguiram para o Rio repletos de familias ameaçadas de descatos. Outras pessoas, inclusive commerciantes, tem ido procurar abrigo no interior do Estado e muitas dessas pessoas foram obrigadas a justificar suas partidas como sendo para fazer visitas a parentes.

Os jornaes do governo publicam avisos de uma sociedade secreta, suspendendo a execução dos descatos até segunda ordem. Consta que essa medida foi tomada em respeito á sena-na santa. Seguirão provas.»

N'um baile.  
O cavalheiro — Poderei ter a honra de V. Exa. me conceder uma vaiza?  
A dama — Com muito prazer; a decima quinta.  
O cavalheiro — Muiitissimo obrigado; mas a essa hora já eu devo ter saído.  
A dama — E eu tambem.

**Anniversarios**

Fazem annos:  
Hoje, a senhorita Elisa Hagemann, filha do Sr. Engelberto Hagemann, o joven Alvaro Rodrigues da Nova, filho do Sr. Domingos Rodrigues da Nova junior e a pequena Maria Nunes da Conceição, filha do Sr. Aleixo Nunes.

Amanhã, a senhorita Luiza Richlii, filha do Sr. Gustavo Adolpho Richlii e os Srs. José Honorato Roza e Henrique Alves Dingee.

No dia 28, D. Thereza Christina Baptista da Costa, esposa do Sr. Dr. Arthur Ferreira da Costa, D. Maria José Bechara, esposa do Sr. João Mansur Bechara, e a senhorite Tharcilla Stamm, filha do Sr. Bernardo Stamm.

No dia 1º de Maio, o Sr. Dr. Francisco Tavares da C. Mello Sobrinho;

No dia 2, o Sr. Athanasio Leal.

No dia 3, o Sr. João Gomes de Oliveira e o pequeno João Mendel, filho do Sr. Ernesto Mendel.

**Hospedes e viajantes**

De S. Francisco aqui estiveram, em dias desta semana, os Srs.

José Antonio de Oliveira Filho e Virgilio Nobrega.

— Está nesta cidade o joven conterraneo Adolpho Beckmann, empregado na casa Carlos Hoepcke & Ca., de Florianopolis.

— Voltou para Bananal o Sr. Abilio de Oliveira Cercal.

— Estiveram entre nós, hospedados no Hotel Beckmann, o nosso costeador Sr. Godofredo Geiser, importante commerciante na cidade de Campinas, Estado de S. Paulo, e sua Exma. senhora.

O Sr. Geiser é cunhado do Sr. Theodoro Schroeder, desta cidade.

— Está nesta cidade o Sr. Augusto Theotonio, de Hansa.

**Telegrammas**

Serviço especial do „Commercio de Joinville“.

Rio, 25.  
O Supremo Tribunal Militar confirmou a sentença, condemnando o capitão Costa Mendes á par-tida dos galés, em virtude do bombardeamento de Manaos.

Rio, 25.  
Acha-se enfermo o senador Quintino Bocayuva.

Rio, 25.  
Telegrammas de Porto Alegre dizem que dous contrabandistas desbarataram trinta praças de cavallaria em tiroteio havido por occasião da passagem de um contrabando. Seguiu numerosa força para reprimir o contrabando.

Rio, 26.  
A Companhia Light and Power foi multada em quatro contos de reis, por causa do cheiro fetido de acido sulphúrico que continua a exalar em toda a cidade e que provem do mau preparo do gas da iluminação publica.

Rio, 26.  
O tenente coronel Rego Barros foi mandado recolher preso á Fortaleza de Santa Cruz por haver entrado, sem aviso, no gabinete do general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra. Geralmente louva-se a attitude deste ministro, punindo os actos de indisciplina, ultimamente tão frequentes no exercito.

Rio, 26.  
O ministro da Viação ordenou ao director do Telegraphos que reconhecesse como telegraphistas de quarta classe os estagiarios que prestavam concurso pelo antigo Regulamento.

Curitiba, 26.  
O Diario da Tarde foi vendido por cem contos de reis a Arthur Obino.

Curitiba, 26.  
Reina grande animação no meio litterario-musical desta capital pela representação de ópera para-nasce Sideria, da lavra de Jayme Ballão e Augusto Streiser.

Curitiba, 26.  
Sao hoje o Correo do Sul, do formato do Correo da Manhã, com 12 paginas diarias.

**Collaboração**

Hamadryade (Continuação)

Parou de repente, como que atarrastado ao sopé de uma vicosa massaranduba litivata e histociana, quasi movida, uma criança reconhecida! Nem um miseravel trazo resguardava da humidade do solo e do orvalho da noite, unica testemunha, lávres, do engastamento da innocencia!

O coração do velho atremecera de dó e elle des mais dous passos, abalou-se e apasvou o fructo na mara inanimada e a açção, que uma mulher pôde commetter!

Procurou aquecer a criança unido-o ao peito e exclamou: Votada á morte por tua mãe!!!... quem sabe!!!... Horripilante fraqueza humana!!!... preconceitos

de honra!!!... Mentira!!!... Malvades!!!... Sinto perverência sem nome!!!... a propria besta não repudia o filho!

Era uma menina a criançainha. Tinha a pelle branca como a pellica preparada; os labios decorados e ressequidos, as orbitas inchadas; o alento quasi nullo e morria antes de fomar que do frico que a enregelava!

Ah! murmurou o velho; vai morrer e eu não tenho aqui com que mitigar-lhe a fome!... pobre criança!... Os meus allmentos... fructos sylvestres... carnes de fumeiro... não, não... entanto, urge dar-te... o que!!! Santo Deus!!! Subito, movido por uma inspiração divina, segurando a criança com a mão esquerda, unido-a ao peito, sacou com a dextra uma faca de marteo e picou a massaranduba; da ferrida jorrou um fio de um leite amarelado; o velho tirou o lenço da algibeira, fez delle uma torcida, que foi humedecendo no succo do arvore e deu-o sugar a criança. Em pouco, a improvisada teta começou a chover-lhe gotta a gotta a vida, pelos globulos fortalentes da seiva da maravilhosa planta!

Que satisfação a do velho ao ver que aquelle entezinho, ha pouco sim-cadaver, agitava-se agora, dando esperanças de vida!

Era um gosto velho sorrir e chorar ao mesmo tempo, agradecendo a Deus, de o auxiliar naquella obra tão meritoria. A mãe mais torna não seria mais carinhosa nem mais previdente do que o lobis-homen, assim apellidado por aquelles que não conheciam a bondade de sua criação. Quando a meninã, com o pequenino estomago repleto de leite vegetal, adormeceu no collo do velho, elle levou-a cuidadosamente para a sua choupuna, tomando todas as precauções para com ella, que ia ser de agora em diante, a sua mais grata preoccupação.

Não tendo outra alimentação apropriada á idade da criança, além da seiva vegetal, e conhecendo que esta, empregada sempre pelo modo que o foi na occação, poderia ser fatal, dahi em diante administrava-lhe com addicção d'agua e assucar, até que outro alimento podesse ser utilizado.

Assim passou-se a primeira infancia da engeitadinha; e, quando ella attingia a idade de comprehender alguma cousa, elle foi-lhe ensinando progressivamente tudo o que convinha saber e que ella aprendia com facilidade e aproveitamento.

Antes, porém, elle levava-a ao rio, baptizando-a, dando-lhe o nome de Hamadryade, a nympha do bosque.

Respondo-lhe a amar e acatar á massaranduba, que a tinha aleitado, qual se fôr sua mãe.

Um dia, em uma excursão para os lados do arrial, Hamadryade viu outras meninas e perguntou ao velho se ellas tambem eram filhas da mesma ou de outras arvores.

Elle fez-lhe ver que todas as mulhe-res, assim como os homens, provinham de uma só origem — Deus, por isso que todos eram irmãos; porém, que umas e outros tinham por mães outras mulhe-res... e que só ella Hamadryade nascera de uma arvore.

Mesmo para satisfazer uma curiosidade infantil e occultar á filha o crime nefando de sua mãe... Para corroborar esta feição, contou-lhe o mytho das hamadryades e, sem calcular, foi ao fim, direado que a vida destas estava intimamente ligada ás suas arvores, geridas e indisciplinadas que a senão muito fatal poder-nos-mos. A filha da massaranduba fez-se moça; completava agora quinze primaveras, vividas e contadas ali, a sós com o velho, em os livros, plantas e occupações daquelle.

Quize primaveras, tozas, tranquillias, risueiras, descubertas, como outras tantas manhãs de Abril. Quinze annos!

Aurifugente idade dos sonhos de amar, e de esperanças!... Não entanto, á doce e meiga virgem, adovada e formosa, viçosa e cheia de vida, desconhecida a mãe e o amor. Para ella o amor se resumia ao respeito, na affeição e veneração votadas ao pai adoptivo e a'nna doce idolatrada para sua arvore.

Por que não amar, se nunca fallara nem ouvira a um outro ser, além do velho? Entretanto, um sonho, ás vezes, sua alma percorria um outro mundo, bem differente daquelle em que ella vivia encerrada. OLYMPIO DE ARAUJO. (Continúa)

**Secção Livre**

**Ruy Barbosa**

Para felicidade desta grande nação, já se acha felizmente quasi reabilitado de sua preciosissima saude o eminente brasileiro Dr. Ruy Barbosa, a maior gloria de nossa patria e o orgulho de nossa raça.

A lista noticia da gravidade de uma moléstia deitou o mais letico avocoador; (tenendo a todo momento o aspecto de um desvaneco total que seria para a nossa patria a maior perda que se poderia dar. Fallamos, porém, graças dos cuidados medicos e sobretudo á fortaleza de sua organisação que, apesar de tudo, pelo seu exercicio trabalho de sua vida intellectual, pôde ainda resistir ás complicações da febre mictica, o illustre safores já se acha em franca convalescência.

E motivo, pois, de justa satisfação para todos os brasileiros que sempre verdadeiramente sua grande patria; e devemos fazer votos ao Creador, pela saude e felicidade desta grande nação que tem em elle e será sempre o integerrimo defensor do direito e da integridade nacional.



Ninguém mais do que Ruy Barbosa tem trabalhado pelo progresso e pelo engrandecimento do nosso querido Brasil. A sua vida consagrada exclusivamente dos interesses de nossa patria tem sido um exemplo vivo de esforços e de trabalhos dedicados à ella, e os invidiáveis serviços prestados com a maior dedicação e verdadeiro patriotismo, ahi estão demonstrando o valor dos seus sacrificios e as virtudes de suas altas qualidades. Ha longos annos que o illustre brasileiro serve no parlamento nacional, onde incessantemente tem trabalhado pelo Congresso e pela felicidade desta grande nação. Tudo o que somos, devemos, a elle que tem sido o maior homem deste país.

E' preciso não esquecer que foi esse vulto, extraordinario pelo talento e pelo saber, que com a sua possante mentalidade de assombrou o mundo na grande conferencia de Haia, mostrando ás nações cultas do universo que nas maeirias americanas existiam tambem homens capazes de defender com o maior brilhantismo a integridade dos seus direitos. E' foi com a mais rara competencia e com incomparavel talento, que o eminente brasileiro salteou-se de uma maeira extraordinaria naquelle tribunal de sabios, conquistando para sua patria a victoria de seus direitos e tornando-se por isso mesmo o maior homem entre os seus notáveis collegas, conforme reconheceram as grandes potencias mundanas, e foi evidentemente demonstrado na importante obra *Retrospecto da Conferencia de Haia*, do notavel jornalista inglez William Stead.

Essa conquista admiravel do seu talento e do seu direito o fez credor da gratidão nacional e digno apezar de uma consagração natural!

Eu não fosse o genio extraordinario desse grande brasileiro que ama a sua patria com o maior amor e com o mais elevado patriotismo, o nosso país não existiria por certo na esphera das grandes nações...

Por conseguinte, si somos grandes, devemos a elle, em cuja cabeça assente o pedestal de nossa grandezza.

Sei que, infelizmente, ainda existe neste país espiritos inferiores que ofuscados pela luz do seu genial talento, tentam, em vão, diminuir a grandezza do seu valor e de suas notaveis qualidades! E' a maior das injusticias e a mais torpe das ingratições!

O brasileiro que, conhecendo o merito e o valor dessa grande aguia que se chama Ruy Barbosa, tiver ainda a indignidade de profanar o seu bendito nome, não merece nem si quer a honra de um tiro.

**JULIO BARRETO**  
Joinville, 27-4-1912.

**EM DEFESA**

Tendo o jornal «Comercio de Joinville» publicado em suas columnas uma carta dirigida a Hansa e assignada por Miguel Roth, allegando factos que diz ter ali se praticado, e referindo-se a minha pessoa com imputações falsas; e, como esse Miguel Roth não reside em Hansa nem tampouco é ali conhecido, attribue-se ser um vil e baixo calunniador, que se occulta sobre seu nome desconhecido para ferir a minha reputação, porisso convem que rasgue a mascara a fim de se apurar a verdade do que publicou e ficar bem conhecido quem tem por habito embriagar-se e disparar armas de fogo dentro dos salões e nas estradas.

Qualquer pessoa está sujeita a ser atingida pela bala negreira de Miguel Roth que sem caracter, incapaz de exhibir seu nome em publico atassalha e fere a reputação de qualquer pessoa que lhe seja desafecto. E' conveniente que assuma a responsabilidade a fim de que se possa reclamar pelos meios legais mordeas nesse caso.

Se não declinar seo legitimo nome ficará, embora debaixo da mascara, cumprindo a pena de calunniador.

Joinville, 26-4-1912.  
Guilherme Laclau.

**EDITAES**

**GOVERNO MUNICIPAL**

Procopio Gomes de Oliveira, Superintendente Municipal de Joinville, faço publico a quem possa interessar, que fica **nao** prazo de 30 dias, a contar d'esta data para se inscreverem os candidatos aos logares de professoras das escolas municipais creadas pela Resolução n. 168 de 1911, as quaes funcionário:

A 1ª na Estrada da Ilha, nas immedições da casa de Adão Hoff; — a 2ª na Estrada de Da. Francisco, nas immedições do Kfom. 22; — a 3ª em Ansburgo, nas proximidades do cruzamento com as estradas de Blumenau e Sul; — a 4ª na Estrada de Santa Catharina, nas proximidades da casa de Dora e a 5ª nas immedições da estação do Bananal.

Os candidatos inscrites devião submeter-se, no dia 25 do proximo mez de Maio na conformidade do n. 3 da citada Resolução, a exames das matricas do curso primario perante uma commissão composta de tres professores publicos, nomeada por esta Superintendencia e approvada pela commissão de Instrução Publica.

E para que chegue ao conheci-

mento de todos mandei publicar o presente edital pela imprensa.

Eu Caetano Deeke, secretario, o escrevi.

Joinville 23 de Abril' de 1912.  
Procopio Gomes de Oliveira  
Superintendente Municipal.

O Doutor Pedro Estolita Carneiro Lins, Juiz de Direito da Comarca de São Francisco, na forma da lei, etc. Faço saber aos que o presente edital de praça virom que, no dia 6 de Maio proximo ás 11 horas da manhã na casa sita a rua General Ozorio, será vendido em hasta publica á quem mais der e maior lance offerecer o immovel seguinte: Uma morada de casa terra sita a Rua General Ozorio desta cidade fazendo frente para a mesma rua e fundo com terrenos de José Leite da Fonseca e Francisco Fernandes Ramos, dividindo-se por um lado com casa de Antonio da Costa Pereira Filho, e por outro lado com casa de herdeiros de D. Dorothea Coutinho Mascarenhas, com o respectivo quintal, avaliados em 4.400.000 reis. E quem ao mesmo immovel quizer lancar compraça no dia, hora e logar declarados. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente e mais dois do mesmo teor, que serão affixados em lugares mais publico e publicado pela imprensa. São Francisco, 17 de Abril de 1912. Eu José Augusto Nobrega escrivão que escrevi assignado sobre duas estampilhas estadoaes no valor de seicentos reis. Pedro Estolita Carneiro Lins.

Está conforme.

O Escrivão  
José A. Nobrega.

**Banco do Commercio de Porto Alegre.**

Agencia em Joinville  
Tabella de Cambios

	90 d/v.	a/v.
Londres	16 1/2	15 1/2
Hamburgo	730	739
Paris	592	599
Italia		599
Portugal		326
Argentina-Peso-ouro		3.032
Uruguay		3.258

Joinville, 24 de Abril de 1912.

**Annuncios**

Tendo de vacar n'este Estado as funções de professor ambulante de laticínios, para o qual fui nomeado pelo ex. sr. ministro da agricultura, viro aos senhores interessados que desejam organizar grupos de alumnos das materias comprehendidas nas minhas attribuições e informações sobre assumpto referentes á industria de laticínios que, desde esta data, estou ao inteiro dispor dos mesmos, e que terei maxima satisfação para attendel-os, mediante pedido escrito, no qual indicarem o numero dos alumnos, o local e a especialidade sobre a qual desejam ser instruidos, e que responderei immediatamente a todas as consultas que me forem feitas.

Emilio Thawien,  
professor ambulante.  
Hotel de Commercio,  
Joinville.

**10 Jahre an Hautausschlag leidend!**

Gesherte Herren Wwe. Silveira & Filho.  
Pelotas Rio Grande do Sul.  
Ich beschalte hiermit, dass ich 10 Jahre an schwerem Hautausschlag litt, sowie ich zahllose andere nationale und ausländische Präparate gebrauchte, jedoch ohne Erfolg; nur mit Ihrem geschätzten «Elixir de Nogueira» erlangte ich vollständige Heilung, wofür ich Ihnen diese wenigen Zeilen überreichte, wovon Sie baldigen Gebrauch machen können.  
Pelambuco, 5. Juli 1911.

Ihr Freund und Diener  
Antonio Rodrigues Ferreira Junior.  
(Unterschrift beglaubigt)  
(Angestellter der berühmten Firma Gomes de Mattos Irmãos & C.)  
In den hiesigen «Apotheken und Geschäftshäusern zu haben»  
Gasa Matriz — PELOIAS — KIU  
CRANDE DO SUL — Caixa Postal 66.  
Deposito geral e Casa Filial — RUA CONSELHEIRO SARAIVA, 14 e 16.  
Caixa postal 148  
— RIO DE JANEIRO —  
N. 1.



**A SAUDE DA MULHER**  
Cura incommodos de senhoras.  
Opinião de uma Senhora.

Srs. Daudt & Lagunilla. Tenho a grata satisfação de communicar a VV. SS que fiz uso do «Elixir preparado A Saude da Mulher» e com 6 vidros fiquei completamente restabelecida de uma antiga colica uterina que me fazia soffrir desde muito tempo. Larangitras (Sergipia), 3 de Maio de 1909. Maria José Calazans.

A Saude da Mulher é um remedio prodigioso para curar incommodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, fiores-brancas, colicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruaes e, em casos de rheumatismo, as melhoras se manifestam ás primeiras doses.— Laboratorio Daudt & Lagunilla. Rio

A Saude da Mulher é um remedio prodigioso para curar incommodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, fiores-brancas, colicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruaes e, em casos de rheumatismo, as melhoras se manifestam ás primeiras doses.— Laboratorio Daudt & Lagunilla. Rio

**Bromil**  
Cura uma vez a tosse.  
CURA TOSSÉ

Cinco francas a caixa de COQUELACHE e curadas com o Bromil

Srs. Daudt & Lagunilla. Com os meus melhores agradecimentos, attesto que meus filhos Nahir, Maydas, José, Ivan e Henrique, que se achavam atacados da COQUELACHE, ficaram rapidamente curados com o uso do vosso conhecido «Tosse Bromil».  
Pelotas, 10 de Junho de 1910. — Manoel Ferraz Vianna.

Juntamente com o attestado acima, fazem cópia mais de mil outros, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar asthmas, bronchites, rouquidão e qualquer tosse. Na coqueluche o Bromil chega a ser maravilhoso: acalma os accessos, evita, e allivia as suffocações, curando em poucos dias.— Laboratorio Daudt & Lagunilla. Rio de Janeiro.

Sofria de Dardiros a dez annos!  
Pernambuco, 5 de Julho de 1911.  
Ilmos. Srs. Viuva Silveira & Filho Pelotas (Rio Grande do Sul).

Amigos e Senhores — Attesto que soffrendo ha 10 annos «Dardiros» e tendo usado innumerous medicamentos nacionaes e estrangeiros, nunca encontrei um que me curasse. Usando o vosso prodigioso «Elixir de Nogueira», consegui cura completa, pelo que envioes este, para o uso que vos convier.  
De VV. SS.  
Aungo. Atto. Obr.  
Antonio Rodrigues Ferreira Junior.  
(Firma reconhecida)

(Empregado da importante firma Gomes de Mattos Irmãos & C.)  
Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade.  
Casa matriz — Pelotas — Rio Grande do Sul. Caixa Postal 66.  
Deposito Geral e Casa Filial Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16.  
Caixa Postal 148  
— Rio de Janeiro —  
N. 1.

**! Grande liquidação final!**  
na  
**CASA BECHARA**

Todas as mercadorias vendidas pelo  
... I preço das facturas! ...  
Tecidos finos, caças, chitas, zephr, riscados, brins, casemiras, pellucias, morim, algodão, pongé de setim e de seda. Cortes de vestidos de rendão de seda e algodão. Fitas, rendas, bordados, entremelos, gaibos de seda, echarpes e cordão de seda, luvas, toucas, meias, rendas, camisas, colarinhos, punhos, gravatas, perfumarias, chapéus de sol e cabeça, calçados, bengalas, brinquedos, bonecas, crême de perolas para o embelesamento do rosto e manchas. Suculina para restaurar os cabelos perdidos. Conservas, louças, ferragens e muitos artigos pertencente ao mesmo ramo do negocio.

Querendo estabelecer-me com outro ramo de negocio, liquido todas as mercadorias existentes em minha casa comercial pelo preço das facturas.  
NB. — Além dos preços serem muitos vantajosos, offerço á todos os dignos freguezes, que comparem uma factura de 500\$ para mais, terá o desconto de 10 p. c. de abatimento.

**Ver para crer!! Aproveitem a occasião unica!!**  
**João M. Bechara,**  
Rua Conselheiro Mafra.

*Jose W. Navarro Lins*  
sua senhora  
communicam a seus parentes e ás pessoas de suas relações de amizade o nascimento do seu filho *Abdon*.  
Joinville, 22 de Abril de 1912.

**Rompendo por excepção**

S. Gabriel, Outubro de 1908. — Amigo e sr. Eduardo C. Sequeira — Rompendo por excepção com a minha antiga prevenção contra os peitoraes e outras preparações annunciadas pelos Jornaes usei o **Peitoral de Angico Pelotense** em uma forte bronchite acompanhada de muita tosse e expectoração. Venho informal-de que foi felicissimo o resultado colhido por mim. Como, por encanto, tal foi a rapidez da acção do **Peitoral de Angico Pelotense**, cessaram todos os meus soffrimentos: a tosse foi-se e com ella a expectoração, e o mal estar pronunciado. Convém notar que minha idade de 78 janneiros não auxiliava a acção do remedio, pois nessa idade as forças curativas naturaes são muito resumidas. Fico sinceramente convicto de que o **Peitoral de Angico Pelotense** é um remedio heroico para curar tosses, bronchites, resfriados e outros padecimentos analogos. Firmado na minha experiencia personalissima aconselharei francamente o uso de seu maravilhoso preparado **Peitoral de Angico Pelotense**, pois estou certo que os outros farão o mesmo que eu fiz; ficarão bons em pouquissimo tempo. — De vme. amigo e obrigado.  
João Martins Guimões.

Deposito Geral: Eduardo C. Sequeira. End. telegr. ECS-Pelotas-Estado de Rio Grande do Sul.  
Informações e bullas a quem pedir pelo correio.  
Exigir sempre o verdadeiro Peitoral de Angico Pelotense Vende-se em todas as farmacias e casas de commercio da campanha do Estado e do Brazil.  
Deposito no Rio: Drogaria J. M. Pacheco & Cia. — Rua dos Andradas n. 59

Em S. PAULO: Drogaria Baruel & C. Em SANTOS: Pharmacia e Drogaria Colombo de A. Leal & Cia., Rua 15 de Novembro n. 22. Na BAHIA: Drogaria Americana de Manoel Serafim Carneiro. No RECIFE: Drogaria Silva Braga & C. No PARA: Drogaria Pontes & Filho. CURYTIBA: André de Barros. FLORIANO: POLIS: Rodolpho P. da Luz. MARANHÃO: Drogaria Ferreira Junior & C.  
Vende-se nas boas drogarias e farmacias desta cidade.



Sementes novas de legumes e hortaliças como:

Couve crespa,  
Couve flôr bicuda,  
Repolho branco bicudo,  
dito roxo, Nabo branco e roxo,  
dito fora da terra, Rabanete roxo redondo, dito branco comprido, Feijão branco trepador, dito preto rasteiro, dito vermelho, Acelgas, Aipo, Espinafre, Alho forro, Pimentão doce, Pimenta malagueta, Rabão, Pepino, Salsa crespa, Alface repolhuda

importados directamente da Europa recommenda

**Augusto Urban Junior.**

**Empreza**  
**Lloyd Brasileiro**  
**Sociedade Anonyma**

Vapor "ORION",  
chegará no dia 29 de Abril, do Norte seguindo depois de indispensavel demora para:  
**Florianopolis**  
**Itajaby**  
**Rio Grande**  
**Pelotas**  
**Porto Alegre e**  
**Rio da Prata.**

Vapor "SIRIO",  
chegará no dia 28 de Abril, do Sul seguindo depois de indispensavel demora para  
**Paranaguá,**  
**Antonina,**  
**Santos e**  
**Rio de Janeiro.**

O vapor cargueiro "AMAZONAS",  
esperado no porto de São Francisco no dia 27 do corrente, seguindo depois de indispensavel demora para o Rio da Prata.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrigando-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 26 de Abril de 1912.

**A. Baptista & Cia.**  
Agentes.

**Companhia de Seguros**  
**Maritimos e Terrestres Pelotense**  
**Capital 2.000:000.000**

**Toma quaesquer seguros a risco marítimo e contra incendio**

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações

**A. Baptista & Cia.**

A filial da agencia presta informações a quem desejar no em S. Francisco.

**AVISO**

**CONTADORIA MUNICIPAL**  
Cobrança do imposto sobre industria e Profissão

De ordem do Sr. Superintendente, Procopio Gomes de Oliveira, levo ao conhecimento dos contribuintes que neste mez de Abril deve ser pago o imposto sobre industria e Profissão (inclusive o de Renda e venda de leite).

Quem não effectuar o devido pagamento até o dia 30 do corrente mez, incurrirá na multa de 10 p. c., e do 1º de Julho em diante n'uma de 20 p. c., sendo então o respectivo imposto cobrado judicialmente.

Joinville, em 3 de April de 1912.

G. Contador  
**Gustavo Karmann.**

**Vinho do Rio Grande**

Da afamada marca "Particilha" em barril de 1/2 a 35.500 em barril de 1/10 a 19.000, garrafa a 600, vende

**Augusto Urban Junior.**

**La Hacienda**

Revista mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias rurales. Edita-se em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

**La Hacienda Company**  
Dpt. N. Buffalo, N. Y. E. U. A.

**Vinagre**

Nós abastros assignados, levamos ao conhecimento dos Srs. freguezes e do publico em geral que, devido ao augmento do preço da cachaca somos obrigados a augmentar, a partir de hoje em diante, o preço do vinagre.

Joinville, 16 de Abril de 1912.

Oskar Schwarz  
Gustavo Raschke  
Frans Dierker  
Augusto Schmidt  
Louise Parucker

**Hotel do Commercio**  
- - Antigo Hotel Sul Americano - -

Tenho a honra de participar ao estimado publico e aos Srs. viajantes que abri um bom hotel a rua Humboldt, completamente mobilado e organizado.

Dispondo de excellentes acomodações, bellos salões para recepções e mostruarios.

Deste já posso garantir aos que me honrarem com sua freguezia, que procurarei fazer tudo para satisfazer os desejos dos meus hospedados.

Joinville, 1 de Dezembro de 1911.

**João Müller Junior.**

**Homeopathia**

Todo chefe de familia devia ter em casa uma botica homeopathica. Recebi novo sortimento que recomendo pelos preços seguintes:

Uma botica com 12 remedios	8\$000	Em globulos ou tintura.
" " " 25 "	14\$000	
" " " 36 "	20\$000	
" " " 45 "	25\$000	

Livros homeopathicos de diversos autores em portuguez de 2\$000 á 10\$000; em allemão de 2\$500 á 20\$000.

**Augusto Urban Junior.**

**Lenha picada**

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e aceitam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Annibal Macedo.

Telephone n. 46.

**Dr. Arthur F. da Costa**  
Advogado  
Joinville — Rua C. Mafra

**Banco do Commercio de Porto Alegre**

**Séde em Porto Alegre,** (Fundado em 1895)  
Estado Rio Grande do Sul.

Capital 5.000:000\$000  
Fundo de reserva 2.750:000\$000  
Fundo de reserva 900:000\$000

Filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do Mercado.

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. — Empresa qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissorias, sob caução de titulos de valor; apolices Federaes, Estadocaes e Municipaes; açções e debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hpotheças de immoveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Republicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apolices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as ope rações bancarias.

**SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES**

Com autorização do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde **Ra. 20\$000** até ao limite de **Ra. 5:000\$000**, pagando juros á taxa de 5% ao anno.

A importância minima da primeira entrada é de **Ra. 500\$000**. — Paga sem aviso previo até **Ra. 1:000\$000** dentro de uma semana.

Juros capitalizados semestralmente em junho e Dezembro.

**Directoria:**

**Barão da Silva Nunes** Capitalista  
**P. B. de Oliveira** "  
**Antonio Mostardeiro Filho** "

**Conselho Fiscal:**

**H. P. Schmitt** Comerciante  
**Antonio F. de Castro** "  
**João Luiz Moura d'Azevedo** Capitalista